

QUESTÃO DISCURSIVA 1

TEXTO I

Em época de censura, a própria existência da arte passa a ser questionada. Surgem debates em jornais, na rua, em casa, para discutir sua relevância. Não podemos deixar de nos perguntar como chegamos a essa estranha situação em que precisamos justificar a própria existência da arte. Ela pode ser julgada apressadamente como boa ou ruim, mas nem por isso deixa de ser arte.

O cineasta franco-suíço Jean-Luc Godard aponta para o fato de que “a cultura é a regra; a arte é a exceção”. A arte é, dentro da cultura, o que tensiona a própria cultura para assim levá-la para outros lugares. Enquanto a cultura regula, a arte destoa e movimenta. A arte questiona, incomoda e transforma. Arte e cultura se contradizem, mas andam de mãos dadas.

Os psicanalistas Suely Rolnik e Félix Guattari consideram que o conceito de cultura é profundamente reacionário. É uma maneira de separar atividades semióticas em esferas, às quais os homens são remetidos. Tais atividades, assim isoladas, são padronizadas para o modo de semiotização dominante. A arte, por sua vez, existe plenamente quando junta o que é separado, questiona o que é geralmente aceito, grita onde há silêncio, desorganizando e reorganizando a cultura. Quando se discutem os limites da arte, são, na verdade, os limites da nossa tolerância que estão sendo debatidos.

SEROUSSI, B. O que faz a arte? In: OLIVIERE, C.; NATALE, E. (org.). **Direito, arte e liberdade**. São Paulo: Edições Sesc SP, 2018. p. 26-42 (adaptado).

TEXTO II

Capítulo I Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

[...]

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença.

BRASIL. Constituição Federal do Brasil. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp. Acesso em: 2 maio 2020.

Considerando as informações e os argumentos presentes nos textos I e II, discorra a respeito da relação entre arte, cultura e censura, à luz da ideia de liberdade artística garantida pela Constituição Federal de 1988. Apresente, em seu texto, duas ações educativas que podem contribuir para minimizar essas tensões e garantir a liberdade artística prevista pela lei. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O respondente deve, a partir dos argumentos presentes no texto I, refletir sobre as tensões existentes entre a arte e a cultura no Brasil contemporâneo e sobre a liberdade artística explicitado no artigo 5º da Constituição Federal (Texto II), de modo a perceber a ilegitimidade dos movimentos de censura que tem eclodido em determinados segmentos da sociedade brasileira.

O respondente deve, ainda, apresentar duas ações educativas para a superação das tensões citadas, como: encontros de artistas e público em escolas e outros espaços públicos; projetos de visitação a espaços culturais, como museus e galerias, voltados para a formação de público/plateia; debates em espaços públicos a respeito da liberdade artística, etc.

(Valor: 10,0 pontos)

QUESTÃO DISCURSIVA 2

TEXTO I

Uma cidade é considerada inteligente quando: i) nela se utiliza a tecnologia para melhorar a sua infraestrutura e seus serviços, tornando os setores de administração, educação, saúde, segurança pública, moradia e transporte mais inteligentes, interconectados e eficientes, beneficiando toda a população; e ii) está comprometida com o meio ambiente e com sua herança histórica e cultural.

AQUINO, A. L. L. et al. Cidades inteligentes, um novo paradigma da sociedade do conhecimento. *Blucher Education Proceedings*, v. 1, n. 1, p. 165-178, 2015 (adaptado).

TEXTO II

A evolução para uma cidade mais inteligente, mais integrada, mais inovadora pressupõe uma visão holística e sistêmica do espaço urbano e a integração efetiva dos vários atores e setores. Para tal, é necessário ir além dos investimentos em inovação tecnológica e inovar também na gestão, no planejamento, no modelo de governança e no desenvolvimento de políticas públicas.

CAMPOS, C. C. et al. Cidades inteligentes e mobilidade urbana. *Cadernos FGV Projetos*, n. 24, 2014 (adaptado).

A partir do conceito de cidade inteligente exposto nos textos, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Explique de que modo as cidades inteligentes podem contribuir para a melhoria das questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável. (valor: 5,0 pontos)
- Apresente uma proposta de intervenção urbana que pode gerar impacto social e contribuir para a melhoria da vida em comunidade. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- O respondente deve mencionar que as cidades inteligentes podem diminuir o impacto ambiental dos aglomerados urbanos, pois, ao utilizarem a tecnologia como um fator indispensável para modernizar e oferecer melhor infraestrutura e serviços, colaboram, por exemplo, com a redução no consumo de energia e na emissão de CO₂.
- O respondente deve elaborar uma proposta de intervenção que gere impacto social e contribua para a melhoria da vida em comunidade. Exemplos de intervenção incluem:
 - ✓ Proposição de aplicativos para:
 - compartilhamento de transporte (caronas);
 - oferecimento de pequenos serviços (babá, pet sitter, acompanhamento de idosos, acompanhamento psicológico);
 - doação de produtos, alimentos, etc.

- ✓ Plano de ação a fim de oferecer serviços específicos a grupos menos favorecidos, como idosos ou população de rua.
- ✓ Concepção de artefatos urbanos para melhorar a mobilidade urbana ou para permitir a passagem de fauna.

Etc.

QUESTÃO DISCURSIVA 3

TEXTO I

Diante da multiplicidade de linguagens, mídias e tecnologias, torna-se necessário se fazer saber dominar áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação, entre outros recursos tecnológicos. Portanto são requeridas novas práticas de leitura, escrita e análise crítica; pois são necessários novos multiletramentos. A referência ao termo *multiliteracies*, publicado pelo New London Group em 1996, funcionaria a partir de algumas características importantes como: a) motivadores da interação (colaborativos); b) transgressores das relações de poder estabelecidas; e c) híbridos, fronteiros e mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). Essas características impõem um novo modo de conceber, por exemplo, a autoria e a recepção dos enunciados. Ou seja, o processo de produção textual não é mais exclusivamente linguístico, integra imagem, som, movimento; além disso, não se vivencia mais uma produção estritamente individual ou de mão única (aluno-professor), mas colaborativa – mais de um sujeito contribui para a produção e retextualização. Portanto, esses objetos discursivos (hipermodais e polifônicos) desafiam a se repensar concepções enunciativas de produção e de leitura de enunciados. Há, portanto, que se reconhecer uma pedagogia dos multiletramentos ao se propor a adoção, em sala de aula, de práticas situadas, de instrução aberta, de enquadramento crítico e de prática transformadora. A proposta didática, sustentada em critérios de análise crítica, é de grande interesse imediato e condiz com os princípios de pluralidade cultural e de diversidade de linguagens envolvidas no conceito de multiletramentos.

ROJO, R.; ALMEIDA, E. de M. (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012 (adaptado).

TEXTO II

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e a disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, *podcasts*, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir *playlists*, *vlogs*, vídeos-minuto, escrever *fanfics*, produzir *e-zines*, ser um *booktuber*, dentre outras muitas possibilidades. Em tese, a Web é democrática: todos podem acessá-la e alimentá-la continuamente. Mas se esse espaço é livre e bastante familiar para crianças, adolescentes e jovens de hoje, por que a escola teria que, de alguma forma, considerá-lo?

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 09 set. 2021

Considerando os textos I e II, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Explique o conceito de multiletramentos a partir das abordagens dos textos I e II. (valor: 4,0 pontos)
- b) Dê um exemplo de como esse novo contexto e as múltiplas linguagens podem ser trabalhadas em sala, nas aulas de leitura. (valor: 6,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Item a

O respondente deve ser capaz de interpretar a ideia de multiletramento, levando em consideração que esse conceito envolve uma visão mais ampla no trabalho com a língua. Nessa perspectiva, deve relacionar o uso dessa língua, dentro e fora da sala de aula, e das várias linguagens no contexto das mídias digitais.

Item b

O respondente deve ser capaz de relacionar o aspecto conceitual do multiletramento com sua prática. Nesse sentido, deve apresentar uma atividade que envolva a leitura e os novos meios de comunicação, mídias digitais, como, por exemplo, as redes sociais. Essa atividade pode ser desenvolvida em laboratório de informática, caso a escola tenha essa estrutura, investigando as diferentes linguagens usadas, por exemplo, em anúncios interativos. Se a escola não tiver laboratório, essa atividade pode ser adaptada para a sala de aula, com o uso de celulares.

QUESTÃO DISCURSIVA 4

TEXTO I

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo, o estilo, a construção composicional – estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso.

BAKHTIN, M. M. O problema dos gêneros discursivos. In: **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes. 2003, p. 261 (adaptado).

TEXTO II

Já se tornou trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Dionísio, A; Machado, A. R; BEZERRA, M.A. (org.). **Gêneros textuais e ensino**. RJ: Lucerna, 2005. p.19.

TEXTO III

Houve um tempo em que havia pedras no meio do caminho.

Tropeçava-se. Levantava-se. E seguia-se.

Hoje, tem uma bala no meio do caminho.

No meio do caminho tem uma bala.

Tem uma bala no meio do ca....

SPALDING, M. *Minicontos e Muito Menos*. 1. ed. Porto Alegre: Casa Verde, 2009. p. 45.

Considerando os textos apresentados, faça o que se pede nos itens a seguir.

- A partir das ideias dos textos I e II, discorra sobre a estabilidade relativa dos gêneros do discurso ou gêneros textuais. (valor: 5,0 pontos)
- Explique as características constitutivas do miniconto, texto III, considerando os textos I e II. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Item a

Em relação à **estabilidade relativa do gênero discursivo/textual**, o respondente deve desenvolver um dos seguintes aspectos: a plasticidade do gênero em favor da criatividade humana; a maior relevância das funções comunicativas, cognitivas e institucionais do gênero em relação às suas peculiaridades linguísticas e estruturais; a importância das condições de cada campo da atividade humana; a determinação dos gêneros pela especificidade de cada campo da comunicação; a historicidade dos gêneros; e a relevância da sugestão nesse gênero.

Item b

Em relação às **características constitutivas do miniconto** (Texto III), o respondente pode recorrer às condições de produção como elemento definidor do gênero, comentando sobre as características do miniconto, como: a síntese; o momento sócio-histórico; a relevância da sugestão; o caráter recente do miniconto.

QUESTÃO DISCURSIVA 5

TEXTO I

O meu nome é Regina Anastácia. Assim que ouvi essas primeiras palavras de Anastácia e contemplei seu porte tão altivo, fui tomada por uma enorme emoção. Agradei à vida por me oferecer momentos tão raros, como o de contemplar uma pessoa dona de uma beleza que caminha para um encanto quase secular. A voz dela pausada e já marcada pelo correr de um tempo de noventa e um anos vividos, ao pronunciar o próprio nome, me soou como alguém que anuncia com respeito a chegada de alguém especial, merecedora de toda reverência. Regina Anastácia se anunciava, anunciando a presença da Rainha Anastácia frente a frente comigo. Lembranças de outras rainhas me vieram à mente: Mãe Menininha do Gantois, Mãe Menininha d'Oxum, as rainhas de congadas, realezas que descobri na minha infância, em Minas, Clementina de Jesus, Dona Ivone Lara, Lia de Itamaracá, Leila Garcia, Ruth de Souza.

EVARISTO, Conceição. Regina Anastácia. In: *Insubmissas Lágrimas de Mulheres*. Rio de Janeiro: Editora Malê, 2016 (adaptado).

TEXTO II

A escrevivência é o espírito de uma coletividade. A autora é porta-voz dos impossibilitados de falar e apesar de sua escrita ser um ato coletivo, ao mesmo tempo é pessoal, pois quem escreve, escreve pelos seus, mas sobretudo por si próprio. Evaristo expressa que sua produção é a manifestação de suas angústias e, como diz possuir apenas desenvoltura com a literatura, justifica: “Escrevo porque não sei dançar nem cantar. Não tenho outras formas de manifestar minhas angústias. Se não escrever, adoço”, afirmou em uma conferência na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 2012.

SILVA, E. K. S. da; CARDOSO, S. M. Conceição Evaristo: da mulher negra à escritora. *Afro-Ásia*, [S. l.], n. 59, 2019 (adaptado).

Considerando os textos apresentados e os estereótipos femininos construídos pela tradição da literatura brasileira, explique a renovação promovida por Conceição Evaristo no que se refere à representação literária da mulher negra. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O respondente deve salientar em sua resposta pelo menos um dos seguintes aspectos: o protagonismo e/ou a complexidade que a personagem negra adquire no texto; a autorrepresentação da mulher negra, e não mais uma representação externa pautada em estereótipos; mudança do paradigma social dos autores literários; a ancestralidade como elemento crucial para a constituição das subjetividades negras.